Arquivo pessoal



Suzy tem uma rotina recheada de diferentes brincadeiras

AFINAL, FELINOS PRECISAM DE ATENÇÃO?

Rodeados por uma série de mitos, os cuidados com gatos podem requerer uma atenção tão especial quanto a de qualquer outro bicho de estimação

POR DANIELE FELIX*

A rotina de cuidados com um animal de estimação é um dos motivos que fazem algumas pessoas ficarem com o pé atrás ao pensar em adotar um bichinho. Por esse motivo, os gatos podem parecer opções "mais seguras". Conhecidos como animais independentes, que não precisam de tanta supervisão por terem a higiene, por exemplo, como parte de seus instintos, os felinos podem acabar tendo suas necessidades negligenciadas quando os tutores acreditam que eles não precisam de atenção.

A veterinária especializada em cuidados com felinos Jéssica Pinho explica que o estigma associado aos bichanos interfere na convivência entre o tutor e o pet. "Alguns responsáveis costumam passar longas horas fora, viajar ou deixar o gato sozinho em casa por horas e até dias, acreditando que o fato de serem 'independentes' não afeta a saúde e o emocional do seu animalzinho".

Associada a isso está a falta de enriquecimento ambiental para distrair e entreter os gatos. A ausência de atividades de lazer é um dos principais fatores de estresse para esses pets, o que pode desencadear complicações mais graves. "É importante ter arranhadores, brinquedos, verticalização", aconselha Jéssica. Além disso, os felinos também precisam de momentos de qualidade com os tutores. "Cerca de cinco a 10 minutos diários podem ser suficientes, a depender da energia do felino".

Nutrição felina

Nos gatos, é comum o desenvolvimento de doenças renais, e a alimentação é um dos principais meios de prevenir essas complicações. Jéssica explica que, evolutivamente, os felinos obtêm, na natureza, a maior parte dos líquidos de que precisam por meio das presas que consomem. Por isso, é importante oferecer alimentos ou petiscos úmidos desde os primeiros meses de vida. "A alimentação exclusivamente seca pode gerar maior tendência ao desenvolvimento de urólitos — conhecidos como pedras nos rins ou demais órgãos do sistema urinário —, obstruções, perda de função e desenvolvimento de doenças renais".

Para evitar o estresse do bichano, os potes de água e ração devem ficar afastados um do outro e nunca próximos à caixa de areia. Também é importante manter diferentes pontos de hidratação pela casa, inclusive fontes com água corrente. "O ideal é que os potes sejam de cerâmica ou inox e até fontes, e a água deve ser trocada diariamente, assim como a higienização dos potinhos", ensina Jéssica.

Se houver mais de um gato em casa, cada um precisa ter sua própria caixa de areia e seus próprios potes de ração e água, para que todos consigam desfrutar dos ambientes com tranquilidade.

O desafio da prevenção

Quando apresentam alguma complicação de saúde, os gatos costumam mascarar os sintomas, o que dificulta a identificação de problemas pelos tutores apenas por meio da observação. A melhor forma de detectar alterações na saúde do animal desde o início é manter as consultas de rotina em dia. No entanto, levar os companheiros ao veterinário pode ser estressante para os felinos, fazendo com que muitos tutores adiem ou evitem esse compromisso.

"Isso pode atrasar o diagnóstico, já que os gatos costumam esconder sinais de dor e desconforto. Uma dica que dou é deixar a caixa aberta em casa, com uma manta familiar, para que o gato possa entrar e sair à vontade e se acostume com ela antes da consulta", recomenda a veterinária Meiry Cristine.

No dia da ida ao veterinário, alguns cuidados podem ajudar a deixar o pet mais à vontade. A caixa de transporte deve ter tamanho adequado, permitindo o conforto do